

The Project Gutenberg eBook of Juizo Verdadeiro sobre a carta contra os Medicos, Cirurgioens e Boticarios, by Bento Morganti

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you'll have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Juizo Verdadeiro sobre a carta contra os Medicos, Cirurgioens e Boticarios

Author: Bento Morganti

Release Date: December 11, 2010 [EBook #34625]

Language: Portuguese

Credits: Produced by Mike Silva

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK JUIZO VERDADEIRO SOBRE A CARTA
CONTRA OS MEDICOS, CIRURGIOENS E BOTICARIOS ***

JUIZO
VERDADEIRO
SOBRE A CARTA CONTRA OS
MEDICOS,
CIRURGIOENS,
E BOTICARIOS

Ha pouco impresa com o titulo de Sustos da Vida nos Perigos da Cura.

EXPOSTO EM HUMA
CARTA
DE HUM AMIGO A OUTRO,
que sobre ella lhe pedio o parecer.

LISBOA

Na Officina de JOSEPH FILIPPE.

Anno de M.DCC.LVIII
Com as licenças necessarias.

JUIZO
VERDADEIRO
SOBRE A CARTA CONTRA OS
MEDICOS, CIRURGIOENS,
E BOTICARIOS

{3}

Meu amigo, e Senhor, satisfazendo á sua recommendação de lhe enviar os papeis curiosos, que sahirem nesta Cidade mais bem compostos, e recebidos; remetto a v. m. esse que a semana passada se publicou com o titulo de Sustos da Vida nos Perigos da Cura, tão agradável aos curiosos, como aos medicos odioso. E ainda que sei, que v. m. não he muito inclinado a obras

satyricas, com tudo me parece, lhe não desagradará, pelo que tem de discreta. Eu desejava que v. m. agora se achasse nesta Cidade para ouvir os pregoens dos cegos; pois não contentes com o primeiro titulo, para dar mais clara noticia da obra, apregoaõ; Carta contra os Medicos, Cirurgioens, e Boticarios (verdade he, que não lhe levantaõ nenhum testemunho) e por fazer pirraça aos mesmos servindose dos olhos dos moços, pois elles não pôdem ser testemunhas de vista, ás portas de Boticarios, e na passagem dos Medicos, e Cirurgioens levantaõ com mais forte, e duplicada vós o pregaõ da sua fazenda, alguns sujeitos tenho ouvido louvar muito este papel de discreto, e util á republica, para que se desenganem com estes homicidas disfarçados. Eu porèm com juizo indifferente, espero pelo seu parecer, para que instruindo-me como costuma, eu possa julgar com acerto. Deos guarde a v. m. &c.

{4}

{5}

RESPOSTA.

Meu amigo, recebi a sua carta sempre estimavel, como sua e juntamente a obra, que me remette, e lhe recomendo agora me mande todos os papeis, que nesta Cidade se publicarem, porque quando nem todos sirvaõ para instrução, seraõ ao menos para divertimento do animo, e antidoto da ociozidade. He já antigo em V. m. querer ouvir o meu parecer nestas materias literarias, em que eu não tenho voto, julgando que o excederei no bom gosto, quanto o excedo nos annos. Engana-se V. m. pois na sua pouca idade tem aprendido mais estudo, do que eu vivendo. Se comtudo dezeja ouvir-me lhe digo: que faço muito diverso conceito desta obra, do que esses curiosos fazem. Eu confeço, que quando acabei de a ler me lembrou *o novo cazo da consciencia*, excogitado pela jocosa agudeza do Doutissimo P. Feyjó: pelo qual ficaõ obrigados restituir aos compradores o dinheiro aquelles escriptores, que com titulos especiozos atrahem os curiosos á compra das obras inuteis. Nesta obrigação julguei eu incurso ao autor da carta pois quem haverá, que ouvindo o pompozo titulo de Surtos da Vida nos Perigos da cura, não espere alguma obra erudíta, e composiçaõ discreta? Pois gaste o seu dinheiro, compre, e leia; e nada mais achará, que huma carta extensissima, ou satyra prolongada, com alguns contos de velhas, que por vulgares já não recreaõ ao leitor: tudo afim de injuriar os nobres professores da medicina. Por isso os cégos, vendo isto, trocáraõ o titulo proposto no frontespicio em o da *Carta contra os Medicos, Cirurgioens, e Boticarios*. E se me consultassem, ainda eu lhe ensinaria outro pregaõ mais proprio, e mais bonito.

{6}

Ora já que falamos nisto; eu entendo, que não he preciso ver a obra mas basta ouvir os cegos, para formar della o devido conceito. Tantas legoas distante me parece, que me está horrorizando os ouvidos o escandaloso ecco deste pregaõ. E que homem de juizo haverá, a quem não escandalize esta voz pelas ruas publicas. No capitulo 38 de Ecclesiastico nos manda Deos honrar muito aos Medicos, dizendo; que a mesma ciencia, que professaõ, os havia de exaltar, e fazer recomendaveis na presença dos grandes. A ley os enobrece, Deos os recomenda, e quem diséra, que se haviaõ de ver publicamente offendidos, e pela gente vulgar com vozes ultrajados! Tudo he effeito de huma paixãõ cega.

{7}

Nem diga algum ignorante apaixonado, que esta satyra só se dirigia a os Medicos imperítos, pois não deve a sua imperiencia ser cauza de huma descomposiçaõ publica; a ninguem se deve afrontar: e desta irrisaõ universal toma o povo occasiaõ para escarnecer confusamente de todos pois nem sabe, nem he posivel distinguir o bom do máo. Porventura será motivo bastante haver alguns máos Theologos, Filosofos, ou Juristas para que se publique huma invectiva contra os Juristas, Theologos, e Filosofos; com que sejaõ objecto da illuzaõ do vulgo ignorante, e fabula do povo, que por ter lido alguns erros dos professores destas ciencias, pois ninguem delles se izenta (só se for o A. da carta) levante, que todos saõ huns nescios, que nada sabem, que não ha, que fiar nos seus pareceres? Quem tal disera? Por isso eu digo, que esta obra, e seu pregaõ só hade ser agradavel ao vulgo nescio, mas odioza aos homens de juizo.

{8}

E entendo, que os offendidos, ainda que sentidos, e envergonhados, desprezaraõ nos gritos dos cegos os clamores do A. da carta como nos representa Alciato a Lua continuando a sua carreira, e desprezando os latidos daquelle caõ importuno: que só o desprezo he o castigo de semelhantes atrevimentos.

Porém, se só por fóra he taõ escadalozo este papel, por dentro ainda he muito mais, a quem com atençaõ o ler (se acazo alguem o pode ler com atençaõ) pela impaciencia, que causa, não só a futilidade das suas razoens, e liberdade da invectiva; mas tambem a prolixidade da sua locuçaõ. Eu certamente acho muito admiravel o engenho, com que encheo o seu A. mais de 2. folhas de papel, sem dizer huma razaõ cabal, e convincente ao seu proposito. Louve muito embóra Seneca por arteficio grande incluir o muito em pouco, seja arteficioso engenho rezumir em breves periodos copiosas expreçoens; que eu não sei, se he mais encher o dilatado espaço de 17 paginas sem alguma experçaõ judicioza: pois ainda que ali se acham muitas couzas notaveis, todos saõ de má nota.

{9}

Leia V. m. na primeira pagina, e logo achara falando da Medicina estas palavras Consegueríamos huma melhor utilidade sem o suffragio deste chamado bem, do que com a entruducçaõ deste ingano! Pondere bem o seu discurso estas palavras, e verá que daqui se colhe, que na opiniaõ do A. da carta: a Medicia não deve ser chamada bem, antes mal; que, he inutil, antes pernicioza no mundo que; que melhor se passaria sem ella, e que foi hum engano, que se introduzio na terra, e consequentemente nos enganou, quem a introduzio. Elle bem claro o diz. Ora leia agora o cap. já alegado do Eccles. e achará hum panegyrico da Medicina, e huma recommendaçãõ dos seus professores. Mas aqui ficara abismado, quem depois de ver que o A. chama introduçaõ de hum engano a Medicina achaõ que o seu introductor foi Deos, em quem a Fé ensina não pode haver engano. Na opiniaõ dos Hebreos o primeiro que exercitou esta ciencia,

foi o Anjo S. Rafael, quando ensinou a Tobias, que extrahise a o peixe o coração, fel e fígado para composição do remedio: mostrando-nos assim o mesmo Deos quanto tem de divina esta ciencia; pois do Ceo mandou quem a exercitasse. {10}

Naõ aparte V. m. a memoria das palavras deste A. disfarçado, nem os olhos da Scriptura; e verá como se oppoem a este cap. Nelle nos manda Deos honrar ao Medico, e acrescenta que delle temos necessidade que se não aparte de nós o Medico; porque as suas operaçoens são neçessarias; que Deos o introduzio, que lhe demos nós logar; que o Altissimo creou os medicamentos, e delle se derivou, e nasceo a Medicina, e que o varaõ prudente, e homem de juizo a não hade aborrecer. Daqui vem a resposta para o que diz o A. que o mundo tem concebido hum odio entranhavel, e desprezo universal a esta arte: pois só podera concebello algum louco. Elle he que quer persuadir a todos, que o concebaõ; pois lhe quer introduzir, que he huma arte enganosa, hum louvavel engano, que melhor utilidade se consegueria sem o suffragio deste chamado bem; que será mil vezes melhor viver com alguma queixa, do que entregarse ao Medico, para que o cure; que será muito melhor viver com o discomodo de huma saude arruinada, e outras couzas deste genero, que tudo são palavras suas. Mas só algum rude, material se hade capacitar destas razoens ditas, e não provadas; porque não repara, que o mesmo A. se está contradizendo a si. Em huma parte diz, que a Medicina he necessaria; em outra não só diz, que he escuzada, mas nociva: em huma parte attribue a Medicina os enganos; em outra affirma que tem preceitos certos. Eu supponho, que elle cuida que enganaremse algumas vezes os Medicos he o mesmo, que ser a Medicina enganosa: pois isso sabe qualquer menino, que principia a estudar logica, que os erros dos professores não tiraõ a infalibilidade de qualquer ciencia. Mas não falemos em encoherencias; que disso está a carta chea. {11}

Até reprova a experiencia, que se tira do exercicio de curar sem advertir, que a ella deve a Medicina a maior parte dos seos progressos. Bem o veremos, se olharmos para os seos principios. Costumavaõ os homens nos antigos seculos, quando saravaõ de alguma enfermidade escrever os remedios; com que se curaraõ; cuja noticia se guardava nos tempolos. Expunhaõ-se no Egypto, e Babylonia, e em outras naçoens os enfermos nas praças publicas; e os passageiros, se algum remedio sabiaõ, lho ensinavaõ: e se com elle sarava, se punha por escripto no templo guardado, como em archivo. Destas memorias se aproveitou Hipocrates, natural da ilha Coo, que foi o primeiro, que coordinou os perceitos da Medecina, extrahindo do templo de Diana muitos destes escriptos, de que se utilizou, e juntando com a experimental a especulativa fez admiraveis curas, que lhe immortalizaraõ o nome. A experiencia, e observaçaõ ainda dos animaes, ensinou aos homens cousas utilissimas. Assim aprenderaõ dos leoens a virtude da quina, da Andorinha a da celidonia, do Hippotanco a sangria, o cristal da ave Ibis, e outros muitos remedios de suma utilidade. A experiencia, dizem os Filosofos, gerou a arte; e Cornelio Celso affirma, que a Medicina empirica se deve juntar com a racional. {12}

Ja me esquecia dar a razaõ, porque asima eu dice, que este escriptor mascarado nada convencia com as suas razoens. Muitos se haviaõ de admirar, se tal me ouvissem; quando vem tantas paginas escriptas, tantos cazos, e tantas noticias para este fim amontoadas. Pois na minha opiniaõ isso he a couza mais extravagante, que se pode dar. Ninguem nega, que haja hum, ou outro Medico indigno que hum, ou outro errasse a cura ao doente, como elle prova com os seos contos de algebeira; porém tambem se tem feito curas taõ admiraveis, que parecem exceder a força do discurso humano. Mas essas, ou se ignoraõ pelo A. ou por malevolencia se occultaõ. Elle quer, que o Medico seja pura intelligencia, que nunca erre: isso não pode ser; porque quando a enfermidade he mortal, ha de enganarse o Medico, ou não hade aproveitar a cura: elle mesmo o concede, sempre houve, e hade haver molestias incuraveis; já dice Ovidio, que nem sempre estava na maõ do Medico o remedio do enfermo; que muitas vezes vence o poder da doença as forças da arte: mas he certo, que se todos morrem por ley insespensavel da mortalidade, muitos conservaõ a vida, e restauraõ a saude por beneficio especial da Medicina. Frustraõ-se necessariamente as diligencias, nas doenças incuraveis e se erraõ muitas vezes os Medicos nas curaveis, ou indifferentes, nem sempre he facil o acerto em huma materia taõ incerta, e taõ escura. Por isso a antiguidade nos representou a Medicina em figura de mulher idoza com hum bordaõ nodoso em a maõ? significando na ancianidade a experiencia, que para ella se necessita, e no bordaõ nodoso a difficuldade, que nella se experimenta. {13}

Assim que não se deve confusamente fazer huma indiscreta illuzaõ, e univeral zombaria dos Medicos; porque hum, ou outro errou porem a malevolencia do A. não quer mais, que criminallos, e descompollos, seja como for. Não pôde chegar a mais o seu odio, do que a fazer-lhes calumnias, e crimes de huma galantaria, que disse hum sugeito. Fallo naquelle conto, que traz a paginas 15. de hum homem, a quem elle chama discreto, que attribuiu a morte repentina de hum amigo a ter visto em sonhos hum Medico mao, que havia no seu tempo. Isto, que se não foi materialidade, foi graça daquelle sugeito, toma elle com verdade, e antecedente certo, para o seu argumento: e passa a dizer, e a exclamar, que foraõ na realidade, quando só a imagem na fantasia produziu hum hum tal effeito, se hum só visto em sonhos matou hum homem! Está muito bom argumento mas se lhe negarem o supposto, logo ficará calado. {14}

Para vomitar contra os Medicos o veneno da sua malevolencia, até comessa a sua jocosidade indiscreta a illudilos por andarem a cavallo: e como os faz inimigos mortaes do genero humano, diz, que andaõ assim, como mais expeditos para o exercicio da mortandade, porque sempre a cavalaria fez mais estrago, que a infantaria (veja como são insulsas estas graças) e lá vai a sua erudiçaõ exquesita achar para prova hum texto de S. Joaõ, que vio a morte a cavallo. Está bem trazido! Gasta mais de huma pagina em ponderar, como condemnaõ á morte os Juizes, e os Medicos; pois aquelles o fazem com multiplicidade de votos, elles só pela sua sentença. Bella comparaçaõ? de sorte que o Juiz da positivamente a morte em justa pena do delito; o Medico quer intencionalmente dar a vida; mas ou porque errou, ou Deos assim o quiz, morreo o doente: logo (infere o A.) condemnou o Medico a morte ao enfermo, assim como o Juiz ao delinquente; só com a differença, que o Juiz com o voto de muitos, o Medico pela sua vontade. Notal filosofia, {15}

bem tirada conclusaõ!

Mas he muito para rir hum idea, que elle confessa ser tirada das suas experiencias, e logo se vê que he sua. Aconselha as Potencias belligerantes (he palavrinha sua) que introduzaõ nos exercitos oppostos hum pequeno pelotaõ de Medicos; porque elle sem duvida fariaõ em 8. dias mais destrosso, do que o exercito podia experimentar em 6. mezes de campanha. A invençaõ está exquezita. Assim ficavaõ as guerras mais suaves, e não experimentariaõ nellas os reinos taõ funestos, e irreparaveis estragos. Escusavaõ os miseraveis soldados de expor o peito á bala, e dezemparrar as familias, perderem-se as cazas, devassarem-se as cidades, profanarem-se os templos, estragarem-se as riquezas, e poderes, e succederem todas aquellas calamidades, que causa o furor de huma sanguinolenta guerra. Em boa paz se fazia tudo: hiaõ os Medicos, Cirurgioens, e Boticarios matando descancadamente de seu vagar, ou para melhor dizer, muito depressa, porque faziaõ em 8 dias, o que os exercitos em 6 mezes, e em breve tempo se declarava feliz, e suavemente a victoria. A muito chega o discurço humano! E ainda se não tinha dado nisto! Eu era de parecer, que esta carta se mandasse a essas naçoens, que actualmente andaõ belligerando (deixeme aproveitar desta palavra do A.) aver se sortia bom effeito a idéa. Mas era percizo, que o enigmatico Jozé Acursio desse tambem o modo, com que se havia fazer que a doecesse o exercito opposto; porque estando todos sãos, parece me que não pode ter effeito; pois quando muito só se lhe podia dar a morte nos remedios, que se lhe receitassem para a saude. Deve tambem declarar, se he da essencia, que os ferros dos Cirurgioens sejaõ ferrugentos pois elles diz assim: Os Cirurgioens armados com os seos estojos, e patronas com 4 lancetas, e huns poucos de ferros ferrugentos. Eu nunca vi que os Cirurgiões troxesem os ferros ferros ferrugentos antes bem limpos, e amolados: e assim, se isso he condiçaõ necessaria, declare-o; não se frustre a idea por falta desse requezito. O certo he que a paixãõ cega aos homens; e não he muito que fallem delirios quando falaõ apaixonados. Assim não me admiro, que elle homem, que sempre venero douto, querendo illudir jocosamente aos Medicos cahise em tantas inepcias, e jocosidades insipidas, quando se está vendo a sua malevolencia, e odio e odio; pois até os calumnias de ganharem, com que se sustentem; admirandose, de que o tempo se converta para elles em dinheiro. Bem disse eu, que a paixãõ cega aos homens; pois não ve este discreto, que isso não he só para os Medicos. Todos trabalhaõ pela vida; todos cuidaõ em ganhar o necessario, e ainda o superfluo, e para todos se converte o tempo em dinheiro, quando recebem o lucro do seu trabalho. Diga-o elle mesmo confesse para que compôz aquella carta, e a mandou imprimir? Para ganhar dinheiro: em dinheiro se lhe converteo o tempo, em que a trabalhou.

{17}

{18}

Eu não sey, que lhe fizeraõ os Medicos, Cirurgioens, e Boticarios; pois publica contra elles taõ cruel guerra. Só louva aquelle, que curou hum homem ás palmatoadas: eu não sei, que graça elle achou na cura. Ella certamente dá vontade de rir, e elle mesmo o confessa. Palmatoadas he remedio, que se não acha na botica. Verdade he que se applica nas escolas, e estudos aos rapazes, e faz bom effeito; mas he medicina para a preguiça: para outros doenças não me consta. As palmatoadas inventaraõ-se para castigo eu não sey que adoeecer seja crime. Mas repare V. m. na habilidade, que aquelle Cirurgiaõ tinha para guarda do Collegio, e certamente que era mais bem empregado nesta occupaçaõ, e ficaria a perder de vista Manoel Mendes, não obstante ser taõ insigne official de palmatoadas, de que escaparaõ os pobres estudantes, quando as groseiras mãos de hum alfayate suaraõ impossibilitadas de trabalhar ainda depois de saõ. O A. não se farta de lhe louvar o bom raciocinio, e bom discurso; mas eu ainda lhe acho hum defeito, que vem a ser não lhe dar açoutes em lugar de palmatoadas; pois escusava de lhe cauzar o prejuizo de perder ao outro dia o seu jornal, e talvez fizessem melhor effeito; pois haviaõ mais facilmente puxar o mal abaixo. Julgo que o A. tomara para si elle Cirurgiaõ; ainda que isto, como he mezinha cazeira, não necessita, que lha venhaõ applicar de fóra. Quem lhe agradar encomende aos seos domesticos, que quando lhe vier alguma doença, lhe descarreguem humas poucas de palmatoadas, ou açoutes (cada hum do que mais gostar) e em quanto não sarar, lhe vaõ dando rijo, a ver se fazem fugir o mal ás pancadas. E para que não pareça que faço zombaria do remedio, eu quero tambem contar o meu cazo a imitaçaõ do A. da carta. Certo rapaz se fazia maliciozamente cocho, e tendo noticia o mestre do fingimento lhe dava meya duzia de palmatoadas: sarou repentinamente o rapaz, e começou a andar muito direito. Logo com estas duas experiencias, se confirma a bondade do dito remedio.

{19}

{20}

A fallar a verdade, meu amigo, eu não me persuado, que este escriptor dissese em seu serio, e porque assim o entendese, todas as couzas, que neste papel escreve: com tudo não deixa de me cauzar escrupulo, e horror o que pertende persuadir ao povo; pois toda esta carta he dirigida a meter lhe sustos, para que não se curem com os Medicos, nem Cirurgioens. Assim o diz o titulo: *Sustos da vida nos Perigos da cura*; e todo o seu empenho he intoduzir nas gentes hum medo, pavor, e susto dos mesmos Medicos. Elle entra a exclamar, quem se hade metter sem sustos nas mãos de hum Medico? Quem não terá sustos de ver a sua cabeceira hum homem, de quem depende á sua vida. Quem deixará de estar a cada hora esperando que lhe cortem os fios da vida? Elle faz a Medecina chea de enganos diz que he hum engano introduzido, que se não deve chamar bem, que melhor utilidade se consegueria sem ella. Elle diz que será mil vezes melhor na presença de alguma queixa viver antes com ella, do que entregar-se nas mãos de qualquer Medico; que he muito melhor viver sujeito ao discommodo de huma saude arruinada; do que pertenderse curar-se; que o estudo destes professores só he pelos vivos, a quem tiraõ a vida, enganando o povo nescio com alguns afforismos, que de memoria repetem. Elle quer introduzir ao vulgo, que os Medicos saõ coadjutores da morte, que o seu officio he matar; que sentençaõ aos homens camerariamente á morte; que saõ hum contagio, cujo damno se pode experimentar nos lugares mais sadios; que he milagre estarmos vivos entre elles; que só vistos em sonhos mataõ; que fazem mais estragos em 8 dias, do que hum exercito armado em 6 mezes, andando para isso a cavallo para assim mais expeditos despojarem das vidas aos homens: e outras couzas semelhantes; sendo todas estas tiradas fielmente da sua carta, quasi pelas mesmas palavras. Finalmente elle persuade ao leitor, que as juntas saõ superfluas, e os chamar Medicos se reserve

{21}

só para a ultima enfermidade, e ainda isso para morrer a moda, ou que só o faça quem se enfastiar de viver, e quizer matarse por modo, que fica salva a sua consciencia.

Neste passo não posso deixar de me impacientar, nem haverá coração catolico, e pio, que se não escandalize com propoziçoens tão absurdas. Matar-se por modo que fique salva, a consciencia! Ha quem tal diga! Isto não pode ser; repugna diretamente aos dogmas da Religião Catholica. A morte propria não he, nem pode ser licita: e o vulgo ignorante, vendo isto, pode persuadir-se que sim, quem chamar hum Medico com tenção de que elle o mate, ainda que se não sigua a morte, pecca mortalmente. Eu sertamente tenho hum grande receio, de que este papel enchendo de prejudiciaes preoccupaçõens o povo, cause fataes, e irreparaveis danos a muitos dos seos leitores. Quantos se privaraõ de algum bom arbitrio, que se houvesse de dar na junta, que sobre a sua enfermidade se convocasse; sendo serto que muitas vezes se discorrem nestas conferencias operaçoens de admiraveis effeitos, que não occuriaõ ao Medico assistente. Quantos se deixaraõ morrer á falta de remedidos? quando lhe tira o A. o escrupulo do peccado; se ainda entendendo todos estarmos obrigados a tratar da saude, deixavaõ por negligencia fazer as doenças incuraveis, acudindo-lhe quando ja não tinhaõ remedio. (E ao depois se attribuia ao Medico a culpa, que só tinha o doente) Quantos haverá, que se atégora por desencarregar a consciencia chamavaõ os Medicos bem a pezar da sua avareza, agora vendo que he gasto superfluo morreraõ miseravelmente? Quantos lendo no A. que isto só se faz por moda, não fazendo cazo de modas, guardaraõ o dinheiro para os gastos precizos, e abreviaraõ, desgraçadamente as vidas? Quantos finalmente cheos de sustos, receios, temores, e medo dos Medicos, e suas curas, deixando multiplicar, e inveterar as queixas viveraõ com huma saude arruinada, e acabaraõ infelizmente com huma morte imtempestiva? He fatal desgraça, que o odio particular, seja tão pernicioso ao bem publico! Eu, meu amigo, lhe peço não só pela nossa amizada, mas pelo zelo, e amor de Deos, e do Proximo, que em seu peito se anima, empenhe agora toda a sua efficacia, em dissuadir destas noticias preoccupaçõens a este miseravel povo ensinando-lhe; que temos como catholicos, rigorosa obrigaçaõ de conservar a vida, uzar dos remedios, e do conselho dos Medicos, e de lhe obedecer nas couzas uteis para a saude persuadindo-o evidentemente contra a opiniao destes curiosos das duzias, que este papel he todo cheio de mentiras, embustes, futilidades, e incoherencias.

Tenho exposto a V. m. o meu voto; e não sey, se com molestia sua pela extençaõ de que uzei; porèm os velhos difficultosamente se izentaõ da prolixidade, e ainda eu deixei muitas couzas censuraveis. Mais extensa fora esta minha, se eu introduzira huns poucos de textos bem, ou mal trazidos, como faz o nosso Acursio. Porèm eu estou já muito esquecido destes latinorios; deixemos isto a sua vastidaõ, a quem nem escapou o exquezito: *Hoc opus hic labor est.* Com tudo por não deixar tambem de dizer minha palavrinha latina, que sempre faz muita secia, direi ao menos a da despedida, e assim me despeço em latim. Vale.

Amicos ex corde.

F I M

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK JUIZO VERDADEIRO SOBRE A CARTA
CONTRA OS MEDICOS, CIRURGIOENS E BOTICARIOS ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual

property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request,

of the work in its original "Plain Vanilla ASCII" or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, "Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation."
- You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain "Defects," such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the "Right of Replacement or Refund" described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™

Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate.

While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.